

## Empresa insiste em arrochar salário

A comissão que representa a Copasa na mesa de negociações coletivas apresentou o que chamou de sua “última proposta autorizada”, mantendo a inaceitável e indecente indicação de 4,61% de reajuste no salário fixo e 2% para serem incorporados na “gratificação variável” (GDI). A coordenadora da “Comissão Patronal” tentou equi-

vocadamente argumentar que estes dois percentuais somados representariam a inflação acumulada de 6,61%, medida pelo INPC/IBGE.

Em alguns outros itens da pauta de reivindicação houve avanço em relação à última proposta da empresa:

### Tíquete refeição

O valor facial do tíquete refeição evoluiu na última proposta dos atuais R\$ 8,72 para R\$ 10,00. Na nova proposta, este valor chega a R\$ 12,00. Os 22 tíquetes totalizam R\$ 264,00, ou seja, um aumento de R\$ 72,16, representando uma evolução de 37,61%.

### Cesta básica

O valor da cesta básica manteve a evolução da última reunião, passando de R\$ 160,00 para R\$ 170,57.

### Auxílio-creche

A empresa já havia proposto na última reunião elevar o atual valor de R\$ 141,09 do auxílio-creche para R\$ 300,00, para crianças até dois anos de idade.

O valor proposto para crianças de 2 a 7 anos seria de R\$ 170,00 e evoluiu para R\$ 180,00.

### Assistência especial

O teto máximo para reembolso de despesas com assistência especial havia ganhado uma evolução de R\$ 260,00 para R\$ 380,00 e chega, agora, a R\$ 400,00.

### Fim dos desvios de função

A empresa garante que eliminará, até setembro, todos os desvios de função existentes, fazendo os devidos reenquadramentos.

As demais propostas da empresa não alteraram a anterior já apresentada aos trabalhadores por boletim. A íntegra da proposta patronal será passada pelos dirigentes sindicais e pode ser impressa através do Site da entidade: [www.sindagua.com.br](http://www.sindagua.com.br)

# Assembléia

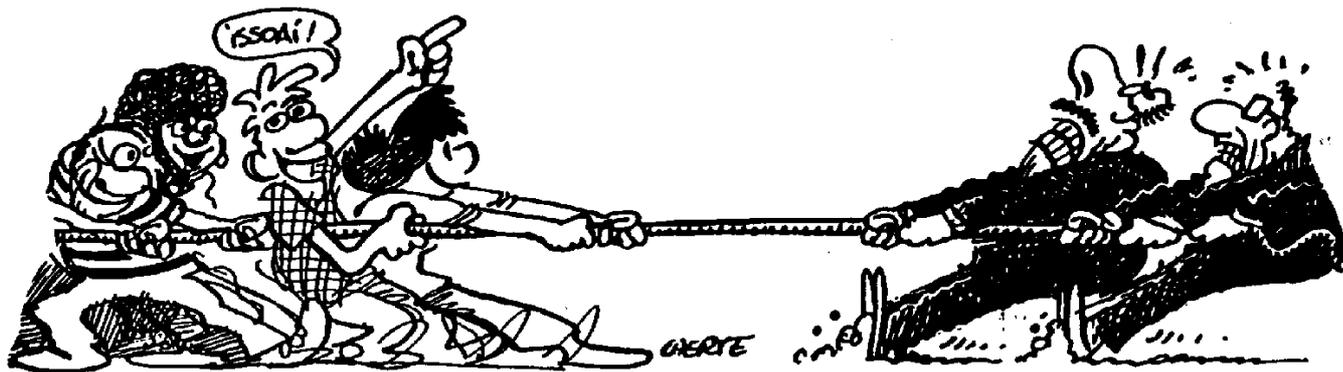
Dia 8 – quarta-feira – 18 horas - Sede do SINDÁGUA  
8 horas nas demais localidades

Chegamos no principal momento de nossa Campanha Salarial. Os trabalhadores vão dizer se querem salário “fixo” arrochado pelo monstro da GDI, ou se exigiremos o respeito aos nossos direitos. A hora é de total mobilização e comparecimento em massa na Assembléia.

Trabalhador calado vira trabalhador explorado e sem direito.

## Vamos engrossar nossa luta!

# GDI virou "questão filosófica"



A política de GDI na Copasa não passa de uma herança maldita do ex-presidente, que, infelizmente, deixou alguns seguidores dentro da empresa.

Apesar de graves defeitos apontados pelo sindicato e até mesmo por grande parcela do corpo gerencial da empresa, a GDI persiste como uma doença, que só terá fim quando sacramentar a morte do corpo moribundo.

Na atual negociação, os representantes da empresa insistem em dizer que estão concedendo o INPC integral de 6,61%, fatiados em 4,61% no salário fixo e 2% na GDI. Afirmam que o impacto financeiro é o mesmo para a Copasa. Ora, se 4,61 fixo + 2 de GDI é igual a 6,61 fixo, por quê a empresa insiste com o primeiro? Pior ainda, dizem que a GDI dá ganho real. Se for verdade que gastam mais com a GDI, porque não acabam com esta danação "dispendiosa" e trabalham com a reposição de inflação? A resposta patronal foi simples: "questão filosófica".

Para nós, esta "questão filosófica" significa apenas sacrifício, insatisfação, desigualdade de remuneração para as mesmas funções, desorganização da estrutura do PCCS e construção de autoritarismo dentro da empresa para atingir metas absurdas, caracterizando o assédio moral na relação entre chefias e subordinados.

Demonstramos aos tecnocratas da GDI que os resultados do monstro coincide com o mapa da miséria. Onde estão os piores resultados? Exatamente nas localidades mais pobres, mais desassistidas socialmente, onde a Copasa não melhora as condições de trabalho, onde a comedeira das empreiteiras corre solta, às vezes sem nenhuma fiscalização.

Salinas, Santa Luzia, DTNE e outros estarão condenados eternamente à lanterna da GDI, porque não existe investimento da Copasa em boas condições de trabalho, em recursos materiais, humanos, nem sociais, seja pela empresa ou pelo governo do Estado. São lugares para os quais a empresa faz vista grossa sobre as condições de trabalho, mas sobre os quais bate com força o mesmo chicote que busca melhores resultados em outros locais com melhor tecnologia, com maior número de trabalhadores, sem maiores interferências externas, como empreiteiras, perdas de água, imagem pública da empresa deteriorada por serviço em queda de qualidade.

Vários índices de aferição da GDI são impraticáveis e penalizam os resultados globais, os trabalhadores não têm controle sobre eles e a tendência é de abandoná-los. A própria empresa reconhece estas dificuldades e altera seus indicadores, cortam uns, coloca outros, mas tudo dentro do modelinho nocivo plantado na empresa por quem foi assombrar em São Paulo. O dono da tragédia foi embora, mas deixou apaniguados em cargos de peso administrativo e financeiro e que interferem para preservar esta política descansada que chama de "instrumento de gestão", mas que não passa de um crime contra a administração justa de cargos e salários e um mecanismo de pressão e de injustiça contra os trabalhadores.

Não aceitamos mais correr no futuro para recuperar inflação passada. As tarifas da Copasa foram reajustadas considerando índices de inflação acumulada. Com os salários arrojados pela empresa corremos o risco de brevemente não conseguirmos mais pagar as contas d'água, luz, telefone, colégios...